

COMEXTECH INVESTMENT: PROJETO CONCEITUAL**Celina Chapper**

celina.chapper@fatecitapetininga.edu.br

Prof. Me. Henrique Mitsuharu Demiya

henrique.demiya@fatecitapetininga.edu.br

Fatec Itapetininga - SP

RESUMO: Em outubro de 2020, com as novas regras da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, Investidores não qualificados, isto é, aqueles que não possuem pelo menos um milhão de reais em aplicações financeiras, passaram a poder negociar Brazilian Depositary Receipts (BDRs) Nível I. Assim, com base nessa oportunidade que se criou a todos os investidores brasileiros em poder investir em empresas estrangeiras, por meio dos BDRs, e tendo em vista o grande potencial de crescimento de empresas que fazem uso intensivo de tecnologia, dentre elas a tecnologia disruptiva, o presente estudo objetiva apresentar a viabilidade da criação de um fundo de investimento baseado nessas empresas com foco no Comércio Exterior – Comex. Por meio de pesquisa exploratória conclui-se que através das inovações tecnológicas a capacidade das pessoas, físicas e jurídicas, de atingir a humanidade para as trocas comerciais foi democratizada. O estudo de caso realizado por meio da Análise Fundamentalista e Técnica dentre empresas que participam do Comércio exterior, que fazem uso da tecnologia disruptiva e que possuem capital aberto em Bolsa de Valores internacionais resultou na seleção das empresas que compõe o fundo – ComexTech Investment.

Palavras-chave: Comércio Exterior. Fundo de investimento. Tecnologia disruptiva

**COMEXTECH INVESTMENT:
CONCEPTUAL PROJECT**

ABSTRACT: In October 2020, with the new rules of the Brazilian Securities Commission - CVM, non-qualified investors, that is, those who do not have at least one million reais in financial investments, were able to trade Level I Brazilian Depositary Receipts (BDRs). Thus, based on this opportunity that has been created for all Brazilian investors to be able to

invest in foreign companies, through BDRs, and considering the great growth potential of companies that make intensive use of technology, including disruptive technology, this study aims to present the feasibility of creating an investment fund based on these companies with a focus on Foreign Trade. Through exploratory research, it is concluded that, through technological innovations, the capacity of individuals and companies, to reach humanity through commercial exchanges has been democratized. The case study carried out through Fundamental and Technical Analysis among companies that participate in Foreign Trade, that make use of disruptive technology and that are publicly traded on an international stock exchange resulted in the selection of companies that make up the fund – ComexTech Investment.

Keywords: Foreign trade. Investment fund. Disruptive technology.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, há uma grande quantidade de recursos tecnológicos que são relevantes nas atividades humanas diárias. A tecnologia está em toda parte, em nossas atividades mais comuns (ler, conversar, estudar, comprar, entre outras), em constante atualização e, em virtude da necessidade, o mercado, consciente ou inconscientemente, faz o mesmo, participando deste ciclo evolutivo.

O universo corporativo exige estratégias inovadoras constantes que

permitam alimentar a competitividade. Por meio da tecnologia disruptiva, mesmo empresas novatas no mercado conseguem conquistar espaço.

Hoje, a única constante é a mudança, e o ritmo da mudança está aumentando. A concorrência não é mais a empresa multinacional no exterior agora é o cara em uma garagem no Vale do Silício ou em Bandra (Mumbai) utilizando as mais recentes ferramentas on-line para projetar e imprimir a partir da nuvem sua mais recente inovação. (DIAMANDIS, 2019, p.10)

A tecnologia disruptiva é tudo aquilo que, de alguma forma, rompe com o modelo anteriormente definido e propõe algo nunca visto, uma grande inovação. O próprio significado de disrupção é descontinuar, mudar um processo já estabelecido, não, necessariamente, criando algo do zero. (NETSUPPORT, 2019.)

Empresas privadas estão passando por mudanças em seus processos comportamentais e conceituais. Os órgãos públicos seguem a mesma tendência, adaptando-se a esta realidade em busca da saúde econômica do país.

Assim como a humanidade, o Comércio Exterior (Comex) sofre mudanças e precisa acelerar sua adaptação com a flexibilidade dos procedimentos. O uso da tecnologia é fundamental para o comércio exterior, pois dessa forma, é possível tomar decisões assertivas em relação ao mercado.

O Comex está diretamente ligado à globalização, onde entrar e existir neste meio

sem o uso da tecnologia é algo praticamente e legalmente impossível. Ela torna-se essencial em qualquer setor econômico e não é diferente neste meio. Inovações, automatizações e o uso da Inteligência Artificial são diferenciais para bons resultados nas operações.

Empresas que fazem uso intensivo dessas tecnologias da informação são chamadas de “Organizações Exponenciais” (ISMAIL, 2019).

Uma Organização Exponencial (ExO) é aquela cujo impacto (ou resultado) é desproporcionalmente grande – pelo menos dez vezes maior – comparado ao de seus pares, devido ao uso de novas técnicas organizacionais que alavancam as tecnologias aceleradas (ISMAIL, 2019, p.19).

Sendo assim, parece uma boa ideia investir em empresas que se enquadram nesse conceito. Para tanto, à partir do dia 22 de outubro de 2020, apresentou-se uma oportunidade a investidores não qualificados. Sem a necessidade de deter pelo menos um milhão em aplicações financeiras, esses passaram a poder negociar *Brazilian Depositary Receipts* (BDRs) Nível I, a depender do mercado em que os valores mobiliários que servem como lastro sejam listados (INFOMONEY, 2020). Com isso criou-se a possibilidade de investimento em empresas estrangeiras, por meio dos BDRs, a todo investidor brasileiro, não somente a investidores qualificados, como era anteriormente.

As novas regras em relação aos BDRs da Comissão de Valores Mobiliários – CVM

foram publicadas no Diário Oficial da União através da Resolução CVM nº3, em 11 de agosto de 2020 (BRASIL, 2020).

Com a identificação dessa oportunidade realizou-se um estudo sobre empresas do comércio exterior que fazem uso intensivo dessas inovações tecnológicas, a fim de se realizar uma seleção para a criação de um fundo de investimento. O período de abrangência foram os últimos 10 anos, com dados do Brasil, Estados Unidos, entre outros.

O presente estudo objetiva apresentar a viabilidade da criação de um fundo de investimento, por meio dos BDRs, em empresas voltadas ao Comex e que façam uso da tecnologia disruptiva.

2 METODOLOGIA

De acordo com Vergara (2014), para o desenvolvimento de um estudo é necessário delimitar o trabalho científico utilizando uma metodologia que o oriente. Entende-se que método é um caminho, uma forma, uma lógica de pensamento a ser seguida.

Para a classificação da presente pesquisa, será usada a abordagem apresentada por Vergara (2014), que a qualifica em dois aspectos: quanto aos fins e quanto aos meios.

Quanto aos fins, a pesquisa sobre o tema abordado será considerada exploratória, descritiva e explicativa. Será exploratória porque, de acordo com Vergara (2014, p. 42), “é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado”.

Entende-se então que a pesquisa será do tipo exploratório porque os dois temas principais abordados são assuntos relativamente novos no Brasil: as tecnologias disruptivas e os BDRs.

Ainda segundo Vergara (2014, p.47), a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. Ao expor um novo fenômeno no comércio exterior decorrente da revolução digital, o presente trabalho sugere então, também, uma pesquisa descritiva.

Também é uma pesquisa explicativa, pois, pretende explicar fatores que contribuem para a ocorrência do fenômeno da tecnologia nas empresas do setor de comércio exterior. “A investigação explicativa tem como principal objetivo tornar algo inteligível, justificar-lhe os motivos. Visa, portanto, esclarecer quais fatores contribuem, de alguma forma, para a ocorrência de determinado fenômeno”. (VERGARA, 2014, p.47).

Quanto aos meios, a pesquisa será classificada como bibliográfica e de estudo de caso. De acordo com Vergara (2014, p. 43), “pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”. O trabalho é baseado em obras já existentes sobre o mercado financeiro, mercado de capitais, fundos de investimentos, BDRs, análise de empresas para investimentos, tecnologia disruptiva, e organizações exponenciais, além de ter como base de dados sites oficiais de autoridades do

sistema financeiro nacional e internacional e sites governamentais.

Ainda de acordo com Vergara (2014), o estudo de caso tem caráter de profundidade e detalhamento e pode ou não ser realizado no campo. O presente projeto caracteriza-se como estudo de caso em função da Análise Fundamentalista e Técnica das empresas, do comércio exterior que fazem uso de tecnologia disruptiva e que são listadas, ou seja, possuem capital aberto em Bolsa de Valores internacionais, que será feita para a seleção daquelas que deverão compor o fundo de investimento.

Segundo a estratégia de diversificação foram selecionadas 20 empresas para compor a carteira de investimentos do Fundo *ComexTech*. A seleção dessas empresas para compor o fundo caracteriza-se como o produto deste projeto conceitual.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

As bibliografias que embasaram o conteúdo discutido no presente artigo, reforçam o conhecimento do mercado financeiro e suas oportunidades, o conhecimento sobre fundos de investimentos e estratégias adotadas para chegar-se aos resultados desejados, bem como a busca de diferenciais competitivos, como o uso da tecnologia disruptiva, que possam destacar organizações para a composição da carteira de ativos que irão compor o produto deste trabalho, o Fundo de Investimentos *ComexTech*.

3.1 TECNOLOGIA DISRUPTIVA E O COMÉRCIO EXTERIOR

Segundo Christensen (2012), a tecnologia disruptiva, ou seja, uma inovação de ruptura, é aquela que transforma um produto que historicamente era tão caro e complexo que só uma pequena parte da população podia ter e usar, em algo que é tão acessível e simples que uma parcela bem maior da população agora pode ter e usar. Em geral, isso cria um novo mercado. Ocasionalmente, o produto da tecnologia disruptiva pode se enraizar na base de um mercado existente. Em ambos os casos, entretanto, a economia do produto e de mercado é tão pouco atraente que os líderes no setor são levados a se afastar da ruptura, em vez de combatê-la.

Quando ocorre o excesso de desempenho e uma tecnologia disruptiva ataca a zona desprotegida de um mercado principal, a tecnologia de ruptura é frequentemente bem-sucedida em ambos porque ela satisfaz a necessidade do mercado pela funcionalidade, em termos de hierarquia de compra, e porque é mais simples, mais barata, mais confiável e conveniente do que os produtos principais.

Desta forma, pode-se afirmar que, inovação disruptiva é o fenômeno pelo qual uma inovação transforma um mercado ou setor existente por meio da introdução de simplicidade, conveniência e acessibilidade.

Ainda segundo o criador da teoria da tecnologia disruptiva, Christensen:

“É importante lembrar que a ruptura é uma força positiva. Inovações disruptivas não são avanços de tecnologias que fazem bons produtos melhores; ao contrário, são inovações que tornam os produtos e serviços mais acessíveis e baratos, tornando-os disponíveis a uma população muito maior.” (CHRISTENSEN INSTITUTE, 2021):

Com esta afirmação consegue-se entender os “6 Ds” (DIAMANDIS, 2019) que regem as Organizações Exponenciais, empresas que fazem uso da tecnologia disruptiva: Digitalizado, Disfarçado, Disruptivo, Desmaterializar, Desmonetizar e Democratizar.

Diamandis (2019) defende que, qualquer tecnologia que se torna digitalizada entra em um período de crescimento disfarçado. Durante o período inicial das Organizações Exponenciais, as duplicações de números pequenos (0,01, 0,02, 0,04, 0,8) parecem ser zero. Porém, uma vez que eles alcançam o “joelho” da curva, estão apenas a dez duplicações para chegar a mil vezes, vinte duplicações para levá-lo a 1.000.000 de vezes, e trinta duplicações para um aumento de 1.000.000.000 de vezes.

Esse rápido crescimento descreve o terceiro “D”, disruptivo. E, uma vez que a tecnologia se torna disruptiva, ela se desmaterializa – ou seja, fisicamente, não se carrega mais um GPS, câmera de vídeo ou lanterna. Todas elas se desmaterializaram na forma de *apps* em *smartphones*. Isso acontecendo, o produto ou serviço se

desmonetiza. É assim que a Uber está desmonetizando as frotas de táxi.

O passo final de tudo isso é a democratização. Por meio do uso das tecnologias disruptivas, Diamandis (2019, p.10) afirma, em relação às trocas comerciais: “A capacidade de atingir a humanidade foi democratizada”. Assim, o triunfo das Organizações Exponenciais parece ser inevitável e investir nessas empresas parece ser uma excelente oportunidade.

3.2 MERCADO FINANCEIRO

O Mercado Financeiro é o mecanismo ou ambiente por meio do qual se produz um intercâmbio de ativos financeiros e se determinam seus preços. São mercados nos quais os recursos financeiros são transferidos dos agentes superavitários, isto é, que tem um excesso de fundos, até aqueles agentes deficitários, ou seja, que têm necessidade de fundos. Esses ativos financeiros podem ser, por exemplo, moedas, títulos, ações, derivativos, mercadorias, commodities, BDRs e outros bens que tenham valor financeiro.

Apresenta-se em ambiente bastante complexo, formado por agentes orientados à obtenção de resultado, órgãos reguladores orientados ao controle do risco sistêmico e agentes econômicos, responsáveis pela gestão maior da economia (BRITO, 2005).

Por meio do Sistema Financeiro Nacional (SFN), promove-se a relação entre agentes que não dispõem de recursos para investimento e aqueles capazes de financiar o

crescimento da economia (ASSAF NETO, 2015).

Ainda de acordo com Assaf Neto (2015, p. 66), a intermediação financeira desenvolve-se de forma segmentada, com base em quatro subdivisões estabelecidas para o mercado financeiro:

- Mercado Monetário;
- Mercado de Crédito;
- Mercado de Capitais;
- Mercado Cambial.

Nesse estudo do “*ComexTech Investment*”, as operações de investimento serão realizadas através do Mercado de Capitais.

3.2.1 Mercado de Capitais

O mercado de capitais tem papel relevante no processo de desenvolvimento econômico, pois é uma oportunidade para comprar e vender diversos ativos financeiros, das ações até títulos de renda fixa públicos ou privados. É por meio dele que se pode realizar investimentos em empresas que são consideradas aptas para tal, através da compra de ações de emissão de companhias negociadas na Bolsa de Valores (ASSAF NETO, 2015).

Benjamin Graham (2019) introduziu a ideia de que a ação representa uma fatia patrimonial de uma empresa. Assim sendo, ao comprarmos uma ação, uma fatia patrimonial de uma companhia listada na Bolsa de Valores, nos tornamos sócios e participamos dos lucros relativos ao seu crescimento através do recebimento de dividendos e juros

sobre capital próprio e da valorização de suas ações.

Segundo dados do Banco Mundial, de 2012, o Brasil possuía 198,7 milhões de pessoas, enquanto os Estados Unidos, de acordo com a mesma fonte, tinham 313,9 milhões de habitantes. Menos de 600 mil pessoas, o que representa 0,29% da população, investiam na bolsa no Brasil, enquanto mais de 200 milhões, ou cerca de 65% da população norte-americana, em 2012, investiam no mercado acionário dos EUA. (INFOMONEY, 2013)

Já em 2020, o número de investidores pessoas físicas cadastradas na Bolsa Brasileira, B3, deu um salto de 92,1% de 2019 para 2020, alcançando 3.229.318 contas ao fim de 2020 (VALORINVESTE, 2021). É uma evolução e tanto para o mercado de capitais brasileiro, mas evidencia que apenas três por cento da população investe em ações, enquanto neste mesmo ano de 2020 este índice em países como Estados Unidos e Japão chegava a 55% e 45%, respectivamente. (VALORINVESTE, 2021)

Esses dados revelam que os brasileiros estão “acordando” para as oportunidades do mercado de capitais.

3.2.1.1 Brazilian Depositary Receipts – BDRs

Assaf Neto (2015, p.91), explica que:

“Os BDRs – *Brazilian Depositary Receipts* constituem-se de recibos de depósitos representativos de valores mobiliários emitidos por companhias

abertas, sediadas no exterior, e negociados no Brasil” (ASSAF NETO, 2015, p.91)

O BDR, apresenta-se como uma alternativa para aplicações em ações e debêntures¹ (e assemelhados) no exterior, disponível aos investidores brasileiros. Ao aplicar parte de seus recursos em BDR, o investidor pode diversificar sua carteira de ativos, mesclando ações de companhias brasileiras com ações de companhias estrangeiras negociadas no país.

As ações de companhias estrangeiras, que lastreiam os BDRs negociados no Brasil, ficam depositadas no exterior, em uma instituição custodiante² participante da operação. No Brasil, a emissão dos BDRs é de responsabilidade de um banco depositário, que representa a companhia aberta no país. A instituição depositária no país emite os BDRs com base nos valores mobiliários custodiados na instituição financeira no exterior, representando o lastro da operação. (CVM, 2020)

A *Clearing* da B3 efetua a custódia dos BDRs e a liquidação das operações de compra e venda no mercado brasileiro. (B3, 2021)

3.3 FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Segundo a CVM (2021), fundo de investimento é uma modalidade de investimento coletivo. O fundo é criado por um administrador que, formalmente, o constitui e

define os seus objetivos, políticas de investimento, as categorias de ativos financeiros em que poderá investir, taxas que cobrará pelos serviços e outras regras gerais de participação e organização. Todas essas informações são reunidas em um documento, o regulamento. Em seguida, com o apoio de instituições financeiras como bancos, distribuidoras ou corretoras, o fundo é aberto para aplicações. É a partir desse momento que os investidores interessados aplicam seu dinheiro.

A soma dos recursos aplicados pelos investidores forma o patrimônio do fundo, que por sua vez é dividido em cotas. Portanto, quando um investidor realiza o investimento, ele está adquirindo cotas do fundo na proporção do capital aplicado. Nesse caso, apenas aplicando seu dinheiro, o investidor consegue diversificar sua carteira, pois suas cotas dependem do desempenho do fundo como um todo. E ele não precisa se preocupar em como aplicar o dinheiro, há uma equipe que trabalha por ele para melhorar o desempenho do fundo. Segundo Graham (2019), é uma opção disponível ao investidor defensivo.

Guilherme Aché (2016, p.87), gestor brasileiro de fundos de investimento, comenta que o investimento requer tempo e dedicação, portanto, não havendo essa disponibilidade, o ideal é escolher bons gestores. Com o patrimônio formado, o fundo investirá os recursos no mercado financeiro e de capitais por intermédio do gestor.

¹ Debêntures – títulos de dívidas de longo prazo

² Agentes de Custódia são instituições contratadas pelos investidores para a guarda dos valores mobiliários comprados por eles.

Segundo Graham (2017, p.259), a indústria de fundos passou de “muito grande” a imensa. No final de 1970, havia 383 fundos registrados na *Securities & Exchange Commission* – SEC, Comissão de Valores Mobiliários dos Estados Unidos, com ativos que totalizavam US\$54,6 bilhões. No final de 2002, havia 8.909 fundos que administravam US\$6,8193 trilhões. Ainda segundo a SEC, ao final de 2020, os fundos somavam 36.920 com US\$17,016 trilhões em patrimônio bruto.

Entre 2005 e 2020, a soma do valor alocado em todos os fundos brasileiros teve alta de 721%, passando de 640 bilhões de reais para 5,3 trilhões de reais, segundo pesquisa da Comdinheiro (EXAMEINVEST, 2021). Segundo dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - Anbima, de 23 de agosto de 2021, o patrimônio líquido dos fundos de investimentos no Brasil é de R\$ 6,6959 trilhões. (ANBIMA, 2021)

3.4 ANÁLISE DE EMPRESAS PARA INVESTIMENTO

As teorias que norteiam a política de investimentos desse estudo são a Análise Fundamentalista e a Análise Técnica.

3.4.1 Análise Fundamentalista

Uma das análises mais importantes utilizadas no mercado financeiro é a Análise Fundamentalista. Seu precursor foi Benjamin Graham, economista e um dos mais bem-sucedidos investidores americanos do século XX. A definição de Graham (2017, p.55) para

operação de investimento não poderia ser mais clara: “é aquela que, após análise profunda, promete a segurança do principal e um retorno adequado”.

Dessa análise profunda constitui-se a Análise Fundamentalista, que basicamente, busca identificar o potencial de crescimento do lucro da empresa no futuro, considerando não só seu valor no momento, mas principalmente a saúde financeira e a governança da empresa, porque, em geral, é isso que leva as ações a valorizar no mercado (MARKS, 2020). Como o próprio nome já diz: ela é baseada em fundamentos, conta com um conjunto de dados e indicadores que avaliam o cenário em nível micro e macroeconômico.

De acordo com Assaf (2009), as decisões financeiras empresariais estão relacionadas ao desempenho futuro da economia, o que envolve taxas de juros, medidas do mercado futuro e outros fatores, os quais devem ser utilizados para previsão das condições futuras da economia e auxiliar na obtenção de melhores decisões.

O objetivo final da análise fundamentalista é determinar o “valor intrínseco” das ações da empresa em questão. De maneira simplificada, é o valor real ou preço justo. Segundo Marks (2020), estimar o valor intrínseco é indispensável para investir com êxito contínuo.

Uma análise a ser considerada dentro da análise fundamentalista é a análise setorial (PORTER, 1979), pois o contexto no qual uma empresa está inserida exerce uma forte influência sobre seus resultados. Cada setor reage de forma diferente às flutuações da

economia e do mercado financeiro e, nesse sentido, a análise setorial é necessária para haver uma maior compreensão do cenário atual e de suas perspectivas. Michael Porter é um dos maiores especialistas em análise setorial do mundo e seu trabalho intitulado *Estratégia Competitiva* é material de estudo deste projeto também. (PORTER, 1979)

“A visão predominante tem sido a de que a arte de investir bem reside, primeiramente, na escolha daqueles setores que têm mais probabilidade de crescer no futuro e, em seguida, na identificação das empresas mais promissoras desses setores” (BENJAMIN GRAHAM, 2017, p.24)

3.4.2 Análise Técnica

A Análise Técnica constitui-se da leitura e interpretação de gráficos e indicadores técnicos e será usada neste estudo como complementar à Análise Fundamentalista. Ela surgiu após a criação da primeira Bolsa de Valores do mundo, por Charles Dow em 1884. Baseado na sua experiência, Charles Dow escreveu uma série de artigos que deram origem à Teoria de Dow, que formou a base para o que hoje é a análise técnica. (SEU GUIA INVESTIMENTOS, 2018) A ideia mais importante da Teoria de Dow é a de que os preços das ações refletem suas condições de oferta e demanda no mercado. A análise técnica nos permite identificar os melhores momentos de compra e venda de ativos.

Segundo Guilherme Affonso Ferreira (2016), gestor de fundos de investimento: “Decidir qual é o melhor momento para

comprar uma ação é tão importante quanto resolver quando vendê-la.”

E ainda, de acordo com Marks (2020, p.44), “não é “comprando coisas boas” que se obtém êxito nos investimentos, mas quando “compramos bem as coisas”. Afirma ainda que “nenhum ativo é tão bom que não possa se tornar um investimento ruim se for comprado a um preço muito alto”. O objetivo dessa estratégia, a análise técnica, dentro da política de investimentos do fundo é, dentre as empresas selecionadas, procurar sempre boas oportunidades de compra e venda, beneficiando-se das oscilações do mercado acionário e maximizando o retorno financeiro do fundo.

Luis Stuhlberger (2016), gestor do Verde, um dos fundos mais rentáveis do país, afirma, em relação à Bolsa de Valores, que: “sempre há desequilíbrios de preço: ganha dinheiro quem consegue identificá-los”.

3.5 RISCOS

O risco consiste em uma atividade inerente ao ser humano, faz parte de sua natureza. Ao nos alimentar, ao ir para o trabalho, ao se casar, a escolha da faculdade, a mudança de emprego, enfim, tudo implica risco. A forma como lida-se com tais situações permite gerir melhor nossos caminhos. Apesar dos grandes esforços de especialistas das mais diversas áreas do conhecimento científico, a capacidade do homem de antever o futuro permanece extremamente limitada.

É impossível prever o valor futuro seja de qualquer investimento, mas é possível sim

prever o impacto das diferentes condições da economia, em diferentes classes de ativos. Para tal, as análises apresentadas nesse projeto são fundamentais. “Não temos como saber o que ocorrerá no futuro, mas podemos nos preparar para eventualidades e reduzir suas repercussões” (MARKS, 2019, p.87).

Uma estratégia utilizada para diminuição do risco neste fundo é a diversificação da carteira, ou seja, dos ativos investidos. Segundo Assaf Neto (2019), Markowitz define que o risco individual de um ativo é diferente do ativo composto em um portfólio, com isso, entende-se que o risco é reduzido mediante o processo de diversificação.

Outra forma de minimizar os riscos, além de maximizar os retornos, nesse estudo, é justamente o fato deste fundo investir no exterior, dado o cenário político, fiscal e econômico do Brasil.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo mostrou que investir em um fundo de ações é uma maneira mais simples de apostar na Bolsa de Valores, sem ter a necessidade de operar diretamente no pregão. Mais simples porque quem toma as decisões de que papéis comprar ou vender não é o investidor, e sim um gestor profissional. Para o investidor, basta separar o dinheiro – que não precisa ser muito – e aplicar. Por isso, os fundos de ações costumam ser uma alternativa indicada para quem está em busca de uma rentabilidade maior que a dos tradicionais investimentos em renda fixa.

O Fundo de Ações desse projeto conceitual, identifica-se também, segundo classificação da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - Anbima, como Fundo de Ações Ativos Livres e sua regulamentação segue a Instrução CVM/555/14.

O Fundo de Investimentos *ComexTech* é destinado a investidores em geral, porém, os fundos de ações são mais compatíveis com objetivos de investimento de médio e longo prazo, e que suportem uma maior exposição a riscos em troca de uma expectativa de rentabilidade mais elevada. O objetivo do fundo é atuar no sentido de propiciar aos seus cotistas, valorização de suas cotas mediante a aplicação de seus recursos em BDRs de empresas, ou melhor, Organizações Exponenciais, que participam do Comércio Exterior e façam uso intensivo das tecnologias, dentre elas, a tecnologia disruptiva.

“Empresas de tecnologia têm vantagem. Isso porque elas têm opcionalidade: o que é mais provável, que a Amazon desenvolva um sistema de cobrança e passe a competir com os bancos, ou você acha que a Petrobrás conseguiria fazer isso? Empresas de tecnologia, além de dados, podem criar serviços com muito mais facilidade. O que, de certa forma, diminui o risco do negócio.” (NIGRO, 2021)

“A visão de Salim da Organização Exponencial é poderosa. Forças muito potentes estão surgindo no mundo – tecnologias

exponenciais³, o inovador DIY ⁴(faça você mesmo), *crowdfunding*⁵, *crowdsourcing*⁶, e o *rising billion* ⁷(o bilhão emergente) – que nos dará o poder de resolver muitos dos maiores desafios do mundo e o potencial para atender às necessidades de todos os homens e mulheres e crianças nas próximas duas a três décadas. Essas mesmas forças estão capacitando equipes cada vez menores a fazer o que antes era possível somente por meio de governos e grandes corporações.” (DIAMANDIS, 2019, p.9)

Como produto deste estudo obteve-se a seleção das empresas para investimento. Realizada por meio da Análise Fundamentalista combinada à Análise Técnica dentre as Organizações Exponenciais que fazem uso da tecnologia disruptiva e que fazem parte do Comércio Exterior e ainda, que são listadas em Bolsa de Valores internacionais, os BDRs selecionados para compor a carteira do Fundo *ComexTech Investments* foram os apresentados no quadro 1, a seguir.

Quadro 1 - Carteira *ComexTech Investments*

	EMPRESAS	DESTAQUES TECNOLÓGICOS
1	Amazon	<i>Ecommerce</i> , Computação em Nuvem, <i>Streaming</i> , Inteligência Artificial
2	Tesla	Fabricação de carros elétricos, <i>Big Data</i> , Inteligência Artificial
3	Mercado Livre	<i>Ecommerce</i> , Soluções Financeiras (meios de pagamentos online - Mercado Pago)
4	Alibaba	<i>Ecommerce</i> , Tecnologia de Ponta e Inovação
5	Oracle	Desenvolvimento e Comercialização de <i>Hardware</i> e <i>Software</i> e de Banco de Dados.
6	Disney	Entretenimento Mundial, Redes de Mídia, Experiências e Produtos de Parque, Estúdio de Entretenimento.
7	Walmart	Varejo Digital
8	Apple	Projeto, Fabricação e Comercialização de dispositivos móveis de comunicação e mídia, computadores pessoais e dispositivos digitais portáteis para reprodução de música. Comercialização de uma variedade de <i>software</i> , serviços, acessórios, soluções de rede, conteúdo e aplicativos digitais de terceiros.
9	Google	Google Tradutor, o Google Map, Chrome, Google Play Store, o Google Acadêmico, buscador Google.com, YouTube, <i>Android</i> , serviços Google Play e nuvem, Google Cloud.
10	Microsoft	Desenvolvimento de <i>Software</i> e Recursos Tecnológicos, Windows, Pacote Office365, Computação em Nuvem (Azure, SQL, Windows Server), Games em Nuvem(X-Box), <i>Share Point</i> , Skipe, LinkedIn.
11	Ebay	<i>Marketplace</i> e Classificados, Experiência de Compra Vertical e Abordagem Multitelas.
12	Intel	Projeto e Fabricação de Produtos e Tecnologias, Soluções de Automação, Solução de Computação de alto desempenho para verticais direcionadas e aplicativos integrados em segmentos de mercado (Internet das Coisas), Plataformas de Otimização de Carga de Trabalho, Produtos de memória e armazenamento baseados na Tecnologia Intel Optame e na Tecnologia Intel Tridimensional(3D) NAND.

³ Tecnologias exponenciais são soluções com enorme potencial de impactar as pessoas e o modo como elas vivem. São produtos ou serviços mais eficientes que as alternativas já em funcionamento e permitem a evolução de todo o contexto em que estão inseridas em longo prazo. Alguns exemplos de tecnologia exponencial são inteligência artificial, realidade virtual, realidade aumentada, data science, biologia digital, biotecnologia, medicina, nanotecnologia, fabricação digital, redes e sistemas de computadores, robótica e veículos autônomos.

⁴ D.I.Y., também chamado de “Do It Yourself” ou, em português, “faça você mesmo” se aplica a qualquer atividade de criação ou reparação sem o auxílio de profissionais. O **DIY** pode ser considerado uma filosofia de vida que incentiva a concepção dos objetos necessários no cotidiano, para que assim consigamos diminuir o consumo, promovendo a sustentabilidade.

⁵ *Crowdfunding* é o financiamento de uma iniciativa a partir da colaboração de um grupo (pode ser pequeno ou muito grande) de pessoas que investem recursos financeiros nela.

⁶ *Crowdsourcing* é um modelo de produção e de estruturação de processos que utiliza a sabedoria e os aprendizados coletivos para a resolução de problemas ou desenvolvimento de uma solução.

⁷ “bilhão emergente” (*rising billion*) segundo argumento exposto por Diamandis (2017, p. 09), se refere à uma nova classe de profissionais empreendedores, capazes de gerar inovação e novos negócios fazendo uso das tecnologias inovadoras distribuídas no século XXI (inteligência artificial, computação na nuvem, *big data*, *people analytics*, manufatura 3D, entre outros).

13	Taiwan Semiconductor or Manufacturing Company (TSMC)	Semicondutores, Fabricação de <i>Chips</i> que são utilizados em diversos equipamentos, como <i>smartphones</i> , vídeo <i>games</i> , computadores, carros elétricos e caças de guerra.
14	Micron	É a única empresa que fabrica as principais tecnologias de memória e armazenamento da atualidade: tecnologia DRAM, a memória RAM dos computadores, e celulares, NAND e NOR.
15	Netflix	<i>Streaming</i> de Filmes
16	Spotify	<i>Streaming</i> de Músicas
17	Mastercard	Soluções Financeiras Digitais
18	Nike	Vendas Digitais, Projeto, Desenvolvimento, Marketing e Venda de calçados, vestuário, equipamentos, acessórios e serviços esportivos para uma vasta gama de esportes.
19	Paypal	<i>Fintech</i> , também via PayPal é possível fazer remessas para o exterior.
20	XP	<i>Fintech</i>

Fonte: o autor.

O estudo demonstrou também a importância da análise do ambiente e cenário no qual estamos inseridos, ou melhor, que os investimentos que desejamos fazer estão inseridos. As análises e as projeções macroeconômicas combinam a avaliação das informações sobre a economia com a utilização de modelos econômicos e nos permitem identificar as melhores oportunidades.

Segundo Relatório Focus (BCB, 2021), relatório semanal divulgado pelo Banco Central do Brasil, publicado em 24 de setembro de 2021, o mercado estima até o final de 2021, o IPCA, índice utilizado para medir a inflação oficial do país, à 8,45%. Esta é a 25ª semana de alta no índice. A Inflação em alta se reflete na perda do poder de compra do consumidor, o que desacelera a economia e reflete sobre os lucros das empresas nacionais. Já a estimativa do Produto Interno Bruto - PIB para 2021, que em 20 de agosto era de 5,24%, neste mesmo boletim é de

5,04% e para o final de 2022 a estimativa é de 1,57%. A expectativa, portanto, é que o país produza menos em 2022.

“A principal medida de produção de uma economia é o PIB, o produto interno bruto, o valor total de todos os bens e serviços produzidos para venda final em uma economia” (MARKS, 2019, p.48)

Ainda segundo o Relatório Focus (BCB, 2021), a expectativa da taxa SELIC, a taxa básica de juros do Brasil, é de 8,25% para o final de 2021, uma alta acumulada de 6,25% sob a taxa SELIC praticada no início do ano de 2%. Para o fim de 2022 a expectativa é de 8,5%. Os juros elevados impactam negativamente o acesso ao crédito, reduzindo os investimentos em bens de capital. São responsáveis também por diminuir o dinheiro em circulação no mercado. O boletim estima também uma taxa de câmbio maior para o final de 2022 em relação à 2021.

Outro indicador econômico é taxa de desemprego, que ficou em 14,6% no trimestre encerrado em maio de 2021 (G1, 2021), apontam os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O que representa um contingente de 14,8 milhões de pessoas buscando por uma oportunidade no mercado de trabalho no país (G1, 2021). Ainda de acordo com o IBGE, esta foi a segunda maior taxa de desemprego da série histórica, iniciada em 2012. A taxa recorde, de 14,7%, foi registrada nos dois trimestres anteriores, encerrados em março e abril. Os dados fazem parte da Pesquisa

Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad). (G1, 2021)

No cenário internacional, destacamos as projeções do Fundo Monetário Internacional – FMI, que tem como missão assegurar o bom funcionamento do sistema financeiro global, por intermédio da promoção da cooperação monetária internacional, da estabilidade cambial e do crescimento econômico. Segundo o FMI, na atualização trimestral de suas perspectivas para economia mundial, divulgada em julho de 2021, estima em 6% a previsão de crescimento global para 2021 e de 4,9% para 2022. A projeção de PIB dos EUA subiu de 6,50% para 7,00% em 2021 e de 4,10% para 4,90% em 2022. Para 2021 e 2022, o Fundo elevou o crescimento da União Europeia de 4,40% para 4,60% e de 3,80% para 4,30%, respectivamente. No caso da China, a projeção encolheu de 8,40% para 8,10% neste ano e subiu de 5,60% para 5,70% no próximo. (TCMOVER, 2021) O FMI também elevou a projeção de crescimento do Brasil em 1,6 ponto percentual neste ano, para 5,30%. Mas cortou-a em 0,7 ponto em 2022, para 1,9%. (TCMOVER, 2021)

Diante dos dados e das perspectivas apresentadas conclui-se que o Brasil terá uma recuperação econômica em 2021, porém mais lenta que o mundo. As projeções indicam também que essa recuperação será bem menor em 2022, ao contrário dos Estados Unidos, da União Europeia e da China.

No cenário interno também devemos considerar como fator de risco em relação à investimentos as eleições presidenciais em 2022, que deve causar polarização e acarretar

mais instabilidade política, econômica e fiscal. Com isso temos o aumento do risco país, um aumento de incertezas pelos investidores e uma possível valorização do dólar em relação ao real, como já indica o Boletim Focus.

Conclui-se, portanto, que no atual cenário do Brasil existem muitos desafios, incertezas e riscos para os investimentos na Bolsa de Valores brasileira. Desta forma é muito menos arriscado e promissor investir em BDRs e o Fundo *ComexTech Investment* apresenta-se como sendo uma alternativa para tal. Investir em BDRs é investir em dólar, uma vez que, um BDR é um espelho do movimento da ação no mercado exterior e assim sendo, a valorização do dólar acaba refletindo no retorno desses ativos.

O Fundo *ComexTech Investment* se torna uma excelente oportunidade de investimento não só por investir em empresas estrangeiras através dos BDRs, mas por investir principalmente em empresas estrangeiras que se encaixam no conceito das “Organizações Exponenciais”, ou seja, empresas com alto potencial de crescimento e geração de riqueza.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve o intuito de apresentar a todos brasileiros, pessoas físicas e jurídicas, a viabilidade e o acesso para participar do mercado de capitais, investindo em empresas estrangeiras, através dos BDRs.

O investimento em Bolsa de Valores é bastante comum em países desenvolvidos e

tem se mostrado através da bibliografia sobre mercado financeiro e sobre educação financeira um dos investimentos mais rentáveis. A Bolsa de Valores em boa parte do mundo está no seu recorde histórico. Temos como exemplo o mercado americano, principalmente em função das empresas que fazem uso de tecnologias disruptivas.

Através dos BDRs, pessoas físicas e jurídicas podem se beneficiar desse crescimento da economia, das organizações exponenciais, do Comércio Exterior. O setor apresenta diversas empresas com grande potencial de investimentos que se encaixam no conceito do *ComexTech*, ou seja, empresas de tecnologia disruptivas que fazem parte do Comércio Exterior, e que podem compor o *Fundo ComexTech Investment*.

O *Fundo ComexTech Investment* possibilita às pessoas que não têm tempo para investir em conhecimento para atuarem diretamente no mercado financeiro, o investimento nesses ativos.

REFERÊNCIAS

ANBIMA. **Informações Consolidadas dos Fundos**, São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://data.anbima.com.br/informacoes/relatorios>> Acesso em 05 jul. 2021.

ASSAF NETO, Alexandre. **Curso de Administração Financeira**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 13ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

AVILLEZ, André, GONÇALVES, Augusto. O avanço em conjunto da tecnologia no comércio exterior para o novo momento. Instituto Information Management. São Paulo, fev. 2020. **Disponível em:** <<https://docmanagement.com.br/07/02/2020/o-avanco-em-conjunto-da-tecnologia-no-comercio-exterior-para-o-novo-momento/>>. Acesso em 20 abr. 2021

B3. **Clearing**. São Paulo. Disponível em: <http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/compensacao-e-liquidacao/clearing/>. Acesso em 08 mai. 2021.

BARTUNEK, Florian; NAPOLITANO Giuliana; MOREAU, Pierre. **Fora da Curva 1**. São Paulo: Portfolio-Penguin, 2016.

BOSCOLI, Cláudia Z. **PayPal: Vale a pena investir nesse BDR?**. Eu quero investir. Nov. 2020. Disponível em: <<https://www.euqueroinvestir.com/bdr-do-paypal-vale-a-pena/>>. Acesso em: 21 jul. 2021.

BRASIL. Banco Central. **Boletim Focus**. Central. 24 set. 2021. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/24092021>>. Acesso em 27 set. 2021.

BRASIL. Banco Central. **FMI**, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/fmi>> Acesso em 15 ago. 2021.

BRASIL. **Resolução CVM Nº 3, de 11 de agosto de 2020**. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cvm-n-3-de-11-de-agosto-de-2020-271713632>>. Acesso em 20 mar. 2021.

BRITO, Osias. **Mercado Financeiro**. Versão digital: Disponível em:

https://www.google.com.br/books/edition/Mercado_Financeiro/b3bADwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&printsec=frontcover/ Acesso em 20 abr. 2021.

CHRISTENSEN, C. M. **O dilema da inovação**: quando as novas tecnologias levam empresas ao fracasso. São Paulo: M. Books, 2012

CHRISTENSEN, C. M. **Disruptive Innovation**. Christensen Institute, Silicon Valley, 2021. Disponível em: <<https://www.christenseninstitute.org/key-concepts/disruptive-innovation-2/>>. Acesso em 30 ago. 2021.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS – CVM. **Caderno 3 CVM – Fundos de Investimentos**. Rio de Janeiro, maio. 2014. Disponível em: <<https://www.investidor.gov.br/portaldoinvestidor/export/sites/portaldoinvestidor/publicacao/Cadernos/CVM-Caderno-3.pdf>> Acesso em 25 jun. 2021.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS – CVM. **Caderno CVM Nº14 BDR – Brazilian depositary receipts**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<https://www.investidor.gov.br/portaldoinvestidor/export/sites/portaldoinvestidor/publicacao/Cadernos/CVM-Caderno-14.pdf>>. Acesso em 29 mar. 2021.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS – CVM. **Instrução CVM/555/14**. Disponível em: <<http://conteudo.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/instrucoes/anexos/500/inst555.pdf>>. Acesso em 20 jul. 2021.

EXAMEINVEST. **Como a indústria de fundos cresceu 721% e chegou a R\$ 5,3 trilhões**. São Paulo, Mar. 2021. Disponível em: <<https://invest.exame.com/me/como-a-industria-de-fundos-cresceu-721-e-chegou-a-r-53-trilhoes>>. Acesso em: 20 jul. 2021.

GRAHAM, Benjamin. **Investidor Inteligente**. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2020.

GUEDES, Josué. **5 BDRs para 2021 segundo gestores, que tem skin in the game**, São Paulo, Infomoney, jan. 2021. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/stock-pickers/5-bdrs-para-2021-segundo-gestores-que-tem-skin-in-the-game/>> Acesso em 05 de jul. 2021.

ILUMEO. **Tesla: a disrupção data driven**. São Paulo. Disponível em: <<https://ilumeo.com.br/todos-posts/2020/09/08/tesla-a-disrupcao-data-driven/>> Acesso em 18 Jul. 2021.

INDECH, Roberto, GUERRA, Pietra. **Relatório carteira mensal recomendada Clear de Junho**. Clear Corretora, São Paulo, jun. de 2021.

INFOMONEY. **BDRs: para que servem e como investir nos recibos de ações estrangeiras**. São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/guias/bdr-brazilian-depositary-receipts/>>. Acesso em: 29 mar. 2021.

INFOMONEY. **Fundos de Ações**, São Paulo. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/guias/fundos-de-acoes/>> Acesso em 17 Jul. 2021.

INVESTING. **Cotações em tempo real BDR**. São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://www.investing.com/>> Acesso em 14 jul. 2021.

INVESTNEWS. **Veja a lista completa dos BDRs disponíveis para pessoas físicas na B3**. São Paulo, out. 2020. Disponível em: <<https://investnews.com.br/financas/veja-a-lista-completa-dos-bdrs-disponiveis-para-pessoas-fisicas-na-b3/>>. Acesso em 20 nov. 2020.

ISMAIL Salim, MALONE, Michel S., GEEST, Yuri Van. **Organizações Exponenciais**. Por

que elas são 10 vezes melhores, mais rápidas e mais baratas que a sua (e o que fazer a respeito). Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

ISTO É DINHEIRO. De Disney a Facebook. São Paulo, out. 2020. Disponível em: <<https://www.istoedinheiro.com.br/de-disney-a-facebook-xp-lanca-carreira-com-10-bdrs-para-voce-investir/>> Acesso em 05 de Jul. 2021.

MAIA, Gabriela. **Tudo sobre o Mercado financeiro: entenda como funciona.** XP Investimentos, São Paulo, jul. 2020. Disponível em: <<https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/mercado-financeiro/>>. Acesso em 19 abr. 2021.

MARKS, Howard. **O ciclo econômico.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

MARKS, Howard. **O mais importante para o investidor: Lições de um gênio do mercado financeiro.** São Paulo: Edipro, 2020.

NETSUPPORT. **Tecnologia disruptiva: o que você precisa entender sobre ela.** São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://netsupport.com.br/blog/tecnologia-disruptiva/>>. Acesso em: 15 mai. 2021.

NIGRO, Thiago. **Do mil ao milhão: sem cortar o cafezinho.** Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018.

NIGRO, Thiago. **EMPRESAS BILIONÁRIAS QUE NÃO DÃO LUCRO | Vale a pena investir?** YouTube O Primo Rico. Rio de Janeiro, mar. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xqCO_iZWCUQ&t=9s>. Acesso em 05 abr. 2021.

OPENEXO. **Top 100 ExOs.** Dover, 2020. Disponível em: <<https://books.openexo.com/top100/>>. Acesso em 01 mar. 2021.

ORDONES, Arthur. **Tem mais brasileiros na cadeia do que na bolsa; porque tanta aversão ao mercado acionário?** Infomoney, São Paulo, nov. 2013. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/colunistas/blog-da-redacao/tem-mais-brasileiros-na-cadeia-do-que-na-bolsa-por-que-tanta-aversao-ao-mercado-acionario/>>. Acesso em 25 abr. 2021.

PORTER, Michael. **How Competitive Forces Shape Strategy.** Harvard Business Review, Cambridge, MA, EUA, Mar. 1979. Disponível em: <<https://hbr.org/1979/03/how-competitive-forces-shape-strategy>> Acesso em 29 Set. 2021.

ROZENFELD, H. et al. **Gestão de desenvolvimento de produtos: uma referência para a melhoria do processo.** São Paulo: Saraiva, 2006.

SEABRA, Luciana. **Conversa com gestores de ações brasileiras.** São Paulo: Empiricus, 2016.

SECURITIES AND EXCHANGE COMMISSION – SEC. **Private Funds Statistics.** Washington, 2020. Disponível em: <<https://www.sec.gov/divisions/investment/private-funds-statistics/private-funds-statistics-2020-q4.pdf>>. Acesso em 15 Set. 2021.

SEU GUIA DE INVESTIMENTOS. **Análise técnica: o que é e como funciona.** São Paulo, 2018. Disponível em: <<http://seuguiadeinvestimentos.com.br/analise-tecnica-realmente-funciona/>>. Acesso em 25 Ago. 2021.

SILVEIRA, Daniel, CARVALHO, Laura. **Desemprego fica em 14,6% e atinge 14,8 milhões no trimestre encerrado em maio, aponta IBGE.** G1, Rio de Janeiro e São Paulo, 30 de Jul. de 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/07/30/desemprego-fica-em-146percent-no-trimestre-encerrado-em-maio-aponta-ibge.ghtml>>/ Acesso em 25 de Ago. de 2021.

SITE INSTITUCIONAL MICRON. Disponível em: <<https://www.micron.com/about/our-company/corporate-profile>>. Acesso em 18 Jul. 2021.

SITE INSTITUCIONAL PAYPAL. Disponível em: <<https://www.paypal.com/br/home/>>. Acesso em: 21 Jul. 2021.

TC MOVER. **FMI sobe projeção de PIB de ricos e reduz a de emergentes.** São Paulo, Jul.2021. Disponível em: <https://tc.com.br/internacional/fmi-sobe-projecao-de-pib-de-ricos-e-reduz-a-de-emergentes?utm_term=&utm_campaign=&utm_source=adwords&utm_medium=ppc&hsa_acc=6791878774&hsa_cam=14070853808&hsa_grp=&hsa_ad=&hsa_src=x&hsa_tgt=&hsa_kw=&hsa_mt=&hsa_net=adwords&hsa_ver=3&gclid=CjwKCAjw4KyJBhAbEiwAaAQbEx7AzCz6bUypRkE-upsvLT0H-xZSQ0-nsgs67cmB-JOM3qEwo5tJqRoCBtAQAvD_BwE> Acesso em: 20 Jul. 2021.

TECHTUDO. **Tudo sobre Google.** Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/google.html>> Acesso em: 18 jul. 2021.

VALOR INVESTE. **Apenas 3% dos brasileiros investiram em ações em 2020.** São Paulo, jan. 2021. Disponível em: <<https://valorinveste.globo.com/mercados/renda-variavel/bolsas-e-indices/noticia/2021/01/15/apenas-3percent-dos-brasileiros-investiram-em-acoes-em-2020-e-media-aplicada-caiu-31percent.ghtml/>>. Acesso em 25 abr. 2021.

VALOR INVESTE. Os 5 BDRs mais negociados pelos brasileiros; vale a pena investir neles? São Paulo, out. 2020. Disponível em: <<https://valorinveste.globo.com/mercados/renda-variavel/noticia/2020/10/22/os-5-bdrs-mais-negociados-pelos-brasileiros-vale-a-pena-investir-neles.ghtml/>>. Acesso em 23 out. 2020.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

World Class Manufacturing (WCM) and Implementing Strategies. **Biscuit People**, Osijek, Jan. 2021. Disponível em: <<https://www.biscuitpeople.com/magazine/post/World-Class-Manufacturing-WCM-and-Implementing-Strategies/>> Acesso em 18 Jul. 2021.